

SUSCETIBILIDADES SOVIÉTICAS

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Este fim de mês tem sido fértil em assuntos relacionados com as mais puras glórias soviéticas. Para começar temos o aniversário da revolução húngara. Faz um ano que os estudantes, desfilarão nas ruas de Budapeste em direção à embaixada polonesa, aonde iam levar sua solidariedade, iniciavam o movimento libertador que logo depois foi trágicamente esmagado pelos tanques russos. Os patriotas foram executados como traidores. Não faltou, na ocasião, a monótona explicação soviética que atribui caráter fascista e imperialista a qualquer tentativa que façam os países subjugados de saírem das órbitas. Nagy e Maleter foram apresentados como vendidos ao imperialismo, e foram fuzilados. A habilidade russa é sempre essa. Consiste sempre, invariavelmente, em se declarar ferida em algum melindre, em tomar a iniciativa da queixa como as mulheres que encham. Qual será a razão que leva os líderes soviéticos a explicações tão prodigiosamente estupidas? Será subestimar o resto do mundo? Será sadismo cinico? Francamente não sei; mas sei que sempre os soviéticos se queixam, coitados, como se nós cutros, do ocidente, não tivéssemos o tato, a educação necessária para entreter relações com nação tão sensível e tão emocionável. Vejam o caso de Formosa. Quem começou a dar tiros de canhão foi o comunista, e chlm continental, mas pela explicação russa foram os nacionalistas e os americanos que cometeram a grosseria, a indelicadeza de resistirem aos ataques dos comunistas. O premio Nobel dado a Boris Pasternak também foi visto em Moscou como uma provocação, quase como uma agressão das

potencias imperialistas. A Repartição Pública, que na Rússia é encarada de aquilatar infalivelmente os valores literarios produzidos pelos disciplinados membros do sindicato de escritores, tinha Pasternak como um obscuro tradutor, como um poeta secundario, e como romancista carregado de formalismo. Dada a infalibilidade das repartições públicas da União Soviética, conclui-se que o Premio só pode ter sido dado por obliquos e inconfessaveis motivos imperialistas. Deixarão o pobre Pasternak ir a Estocolmo? A estas horas os técnicos russos estão armando as equações cuja solução lhes dirá se convem, ao Partido, que Pasternak aceite a prenda e alce a velha perna russa por cima da cortina de ferro.

Outra implicancia do ocidente foi essa morte de Pio XII e logo depois a licença pedida para deixarem passar o velho cardinal Mindszenty. Por causa das duvidas os russos não deixaram o cardinal a travessar a Hungria. Convem aqui lembrar que o Cardinal Mindszenty, depois de uma tenebrosa odisseia, estava preso quando no ano passado estourou a revolta húngara. Foi libertado pelos patriotas e trazido para Budapeste onde o povo o recebeu como heroi e santo. No momento em que os russos entraram em Budapeste o Cardinal se refugiou na Embaixada Americana. Aliás, essa é mais uma queixa que os russos têm contra o ocidente; consideram inamistoso para eles o abrigo que o Cardinal recebeu na embaixada. E agora, apesar dos pedidos de Roma, os russos não deixaram Mindszenty sair. Os russos, como se vê, são muito sensíveis, muito delicados.